



Aplicação do *Shisa Kanko* para Prevenção de Acidentes do Trabalho: Um estudo de caso

Helvisclayton Moura Costa¹, Ana Maiara Rodrigues Pereira²

RESUMO

O presente trabalho propõe analisar o processo de aplicação da técnica *shisa kanko* em uma empresa do ramo de sementes e armazenamento de grãos, localizada no município de Rio Verde – GO. A pesquisa, quanto ao objetivo, foi do tipo descritiva e quanto ao procedimento, de coleta de dados, em um primeiro momento bibliográfica e no segundo momento, um experimento. Para coleta dos dados foi utilizado um público alvo de 6 colaboradores, os quais passaram por capacitação para a realização da atividade com o método de apontar e falar. Este procedimento tem como objetivo reduzir erros e riscos de acidente em tarefas que exigem maior concentração. Na conclusão, destacou-se que, mediante a análise da prática do *Shisa Kanko* para funções que necessitam de maior atenção, como operação de empilhadeira e manutenção de máquinas e equipamentos (atividades com maior número de ocorrência de acidentes e incidentes de trabalho), consegue-se demonstrar que a prática de apontar e falar melhora a atenção na tarefa que está sendo executada, uma vez que diminuiu o número de acidentes.

Palavras-chave: Acidente de trabalho. Prevenção de acidente. *Shisa Kanko*.

1. INTRODUÇÃO

A segurança do trabalho tem suas leis regidas e regulamentadas pelo Ministério do Trabalho, através de grupos e comissões compostas por representantes do governo, empregadores e de empregados (MINISTÉRIO DO TRABALHO, 1994).

Um estudo realizado pela segurança e medicina do trabalho, em 2010, destacou que as normas regulamentadoras são as principais normas trabalhistas e previdenciárias, de modo que essas normas auxiliam na elaboração e implantação de procedimentos de segurança dentro das empresas com os trabalhadores para que se adequem à segurança e medicina do trabalho.

Os acidentes de trabalho são os grandes vilões no que se refere aos prejuízos relativos à saúde dos funcionários das empresas no Brasil. O país mostra dados preocupantes em índice de acidentes do trabalho (COSTA et al., 2013 e ALMEIDA et al., 2014).

¹ helvisclayton@gmail.com, Graduando de Engenharia de Produção pela Universidade de Rio Verde, Faculdade de Engenharia de Produção.

² anamaiara@unirv.edu.br, orientadora, Professora da Faculdade de Engenharia de Produção.



Conforme o Ministério do Trabalho e Previdência Social (2017), nos anos de 2015, 2016 e 2017, foram homologados 622.379, 585.626 e 549,405 acidentes de trabalho, respectivamente. Para efeito comparativo entre os anos de 2016 e 2017, a quantidade de acidentes de trabalho teve um decréscimo de 6,19%.

Os acidentes acontecem devido à prática insegura, ao descumprimento dos regulamentos de segurança, à negligência dos funcionários ou erro humano (ALMEIDA; JACKSON FILHO, 2007).

Para Mello et al. (2001), as atividades em segurança devem ser muito mais do que usar equipamentos de proteção, a segurança do trabalho deve ser uma regra, um valor em que os colaboradores têm que desempenhar em todas as atividades do trabalho.

Geller (1994) cita alguns parâmetros fundamentais à cultura em segurança do trabalho, como: fatores ambientais, que incluem máquinas, instrumentos manuais; fatores pessoais, tais como atitude, conceitos em crenças e personalidade; e fatores comportamentais, como conduta de segurança e de riscos no trabalho; motivos esses que podem assegurar a integridade do próprio colaborador e de outros. Dentro desse contexto, torna-se necessário buscar metodologias que venham mitigar as falhas ocorridas durante a execução dos trabalhos.

Uma técnica inovadora que vem sendo utilizada no Japão é a *Shisa kanko* - apontar e falar. Esta técnica começou a ser utilizada para o controle de tráfego de trens e seus resultados foram extremamente satisfatórios, pois, ao apontar, tem-se mais concentração e volta-se o foco na tarefa que está sendo feita, e o falar possibilita a memorização.

A técnica propõe a repetição de gestos e a fala das ações executadas a fim de não desviar a atenção dos executores, ela exige maior concentração, a qual leva à diminuição dos erros e, conseqüentemente, à redução da ocorrência de acidentes de trabalho.

Gordenker (2008) afirma que a *Shisa kanko* se trata de uma técnica que garante o sucesso na execução das atividades, por exemplo, sua utilização num processo de abertura de válvulas, para a garantia que a válvula esteja aberta, o indivíduo verifica a válvula e diz "válvula aberta!" "ok!", essa prática de ouvir a própria voz deixará o cérebro mais atento.

Esta ação, além de prevenir os riscos de erros e de acidentes do trabalho, irá contribuir para uma maior eficiência na produção, sem que haja parada no processo por motivo de erro ou acidente que venha acontecer com o funcionário.

Foi realizada uma pesquisa em que o pesquisador aplicou a metodologia no local estudado, realizando o acompanhamento das ações e analisou os resultados obtidos com esta aplicação. Para tal, os funcionários passaram por treinamento. A técnica foi realizada



na prática, os colaboradores foram monitorados durante a execução para que fosse possível a verificação de seu desempenho com a utilização desse método a fim de avaliar sua eficácia.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa, quanto ao objetivo, foi do tipo descritiva e quanto ao procedimento, de coleta de dados, em um primeiro momento bibliográfica e no segundo momento, um experimento. Para coleta dos dados foi utilizado um público alvo de 6 colaboradores, os quais passaram por capacitação para a realização da atividade com o método de apontar e falar. Este procedimento tem como objetivo reduzir erros e riscos de acidente em tarefas que exigem maior concentração.

Nesta etapa foi realizado o treinamento com colaboradores em uma empresa que tem seu seguimento em beneficiamento e tratamento de sementes, com atividade de operador de empilhadeira e manutenção mecânico industrial, com intuito de orientar da melhor forma a realização do método em suas atividades rotineiras.

Na operação de empilhadeira os operadores foram orientados que, ao iniciar atividade, iriam apontar e falar, por exemplo: “Cinto de segurança, ok!”, “Protetor auricular, ok!”, “Pessoas próximas à empilhadeira, ok!”, “Ligar a máquina, ok!”.

O mecânico industrial, nas suas atividades de trabalho em altura, iria executar o mesmo procedimento de falar e apontar, exemplo: “Cinto de segurança, ok!”, “Permissão de trabalho preenchida, ok!”, “Isolamento da área, ok!”

Essas atividades duraram 8 meses e foram acompanhadas *in loco*, registradas através de imagens e questionário para acompanhamento das atividades.

Após a capacitação, para a coleta de dados foi utilizado o instrumento questionário, com os funcionários envolvidos. O intuito foi de averiguar os pontos positivos e negativos com a finalidade de redução dos erros e riscos de acidente nas atividades.

Sobre o questionário qualitativo, segundo Amaro et al. (2005), alguns projetos de pesquisa não o utilizam como uma avaliação de dados qualitativos, pois elaborar um questionário não é tão simples, contudo, sua aplicação agrega conhecimento no campo de pesquisa escolhido pelo avaliador.

Bley et al. (2005) ressaltam que uma das técnicas usadas pela psicologia da segurança do trabalho é um levantamento com interrogatórios para vários tipos de perigos e riscos de acidente.



A memorização no ato de apontar e falar tem o intuito de ser uma ferramenta a mais para complementar os procedimentos de segurança do trabalho.

A memorização é a capacidade de a pessoa recuperar e guardar informações no cérebro, a qual estará fazendo uso por diversos momentos em sua vida. A memorização será obtida com o método de repetição, porém com entendimento no que está fazendo (SOISTAK et al., 2009).

Segundo Kumon (2001), a memorização é a premissa do conhecimento e deve ser trabalhada e incentivada, com isso, guarda-se o saber para ser utilizado durante toda a vida.

A atenção no ato de apontar e falar, de acordo com Luria (1979), tem caráter seletivo consciente e exige memória. A atenção seletiva é a habilidade de selecionar estímulos e objetos específicos, causando uma concentração no foco; um estado de absorção de informações nas funções mentais.

Existindo a manutenção da atenção seletiva sobre determinado estímulo ou objeto, permite-se a execução das tarefas específicas e a conquista de objetivos a serem alcançados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de apontar e falar teve sua aplicação a partir do mês de agosto de 2018 até maio de 2019. Foi observado que houve acréscimo de acidente no ano de 2018, porém as ocorrências se deram antes mesmo da implantação do *Shisa Kanko*, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Acidentes ocorridos antes e durante o processo de aponta e falar

	2017 (janeiro a dezembro)	2018 (janeiro a dezembro)	2019 (janeiro a maio)
Empilhadeira	5	0	0
Manutenção	1	4	0
Total	6	4	0

Como parte da implantação do método, foi realizado um treinamento teórico com duração de uma hora, em uma sala de reunião da empregadora em que os participantes obtiveram conhecimento através de imagens e vídeos sobre o processo do *Shisa kanko*, conforme Figura 1.



Figura 1 – Treinamento teórico
Fonte: Próprio autor (2019).

O treinamento prático se deu no interior da empresa, com duração de três horas, durante o qual, de forma separada, foram feitas as práticas com operação de empilhadeira e manutenção operacional para trabalho em altura, conforme figura 2.



Figura 2 – Treinamento prático
Fonte: Próprio autor (2019).

Através de relatos e do acompanhamento “*in loco*”, foi nítido observar que os participantes estavam mais atentos nas suas atividades rotineiras, com isso, espera-se que a aplicação do *Shisa Kanko* seja mais uma ferramenta na prevenção de erros e de acidente de trabalho. Conseqüentemente, tanto as empresas como seus funcionários ganham, evitando acidentes em decorrências de suas atividades no processo operacional, no que se refere a não parada por erros e falhas.



4. CONCLUSÕES

Mediante a análise da prática do *Shisa Kanko* para funções que necessitam de maior atenção, como operação de empilhadeira, manutenção de máquinas e equipamentos, atividades em que ocorrem o maior número de acidentes e incidentes de trabalho, conseguiu-se demonstrar que a prática de apontar e falar melhora a atenção na tarefa que está sendo executada, uma vez que diminuiu o número de acidentes.

Essa ferramenta de trabalho vem a somar para a melhora dos sistemas de segurança do trabalho que hoje são implantados nas empresas e que, às vezes, não são o suficiente para prevenir os acidentes e suas consequências.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, I. M. et al. *Modelo de Análise e Prevenção de Acidentes – MAPA: ferramenta para a vigilância em Saúde do trabalhador*. Botucatu – SP, 2014.
- ALMEIDA, I. M.; JACKSON FILHO, J. M. Acidentes e sua prevenção. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 32, n. 115, p. 7-18, 2007.
- AMARO, A.; PÓVOA, A.; MACEDO, L. *Metodologia de investigação em educação: Arte de Fazer Questionário*. Faculdade de ciências da universidade do Porto, Portugal, 2005.
- BLEY, J. Z.; TURBAY, J. C. F.; JUNIOR, O. C. Comportamento seguro – ciência e senso comum na gestão dos aspectos humanos em saúde e segurança no trabalho. Curitiba – PR. *Revista Cipa*, 2005.
- BRASIL, Ministério do Trabalho. *Manual de legislação, segurança e medicina do trabalho*. 27. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- BRASIL, Ministério do Trabalho e Previdência Social. *Anuário estatístico da previdência social*, Brasília – DF, v.24, p.1-908, 2017.
- COSTA, D. et al. Saúde do Trabalhador no SUS: desafios para uma política pública. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 38, n. 127, p. 11-21, 2013.
- GELLER, E. S. *Cultura de Segurança Total*. Professional Safety, Setembro, 1994.
- GORDENKER, A. Gestos JR. *Revista The Japan Times*, Tóquio, out, 2008.
- KUMON, T. *Estudo gostoso de matemática*. São Paulo: Kumon Instituto de Educação, 2001.
- LURIA, A. *Curso de Psicologia geral*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- MELLO, L.A. *A Cultura de Segurança como resultado de um Processo de Liderança Eficaz*. In: Anais... XXI Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Salvador, 2001.
- SMT. *Segurança e Medicina do Trabalho*. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.



UNIVERSIDADE
DE RIO VERDE



SOISTAK, M.M.; PINHEIRO, N.A.M. *Memorização: atual ou ultrapassada no ensino-aprendizagem da matemática?*. I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, Paraná 2009, p. 971 – 983.